

## A TRADUÇÃO COMO REPRESENTAÇÃO CULTURAL: CAMINHOS POSSÍVEIS A PARTIR DO FUNCIONALISMO NORDIANO

AIO, Michelle de Abreu  
FARIAS, Andressa da Costa

Universidade Federal de Santa Catarina  
michelleaio@yahoo.com.br  
andressa21@yahoo.com.br

**Resumo:** A atividade tradutória permite-se ser cada vez mais sublinhada em áreas diversas do saber humano. A partir da teoria funcionalista proposta por Christiane Nord (1991), pretendemos observar como a tradução, dentro dos limites de sua execução e além deles, configura-se em e na representação culturalmente ancorada no contexto de recepção. Nord aborda a tradução por um ângulo funcionalista, estabelecendo e definindo alguns elementos norteadores para a atividade tradutória, os quais podem ser atribuídos tanto ao texto original quanto ao texto resultante da ação tradutória. São elementos externos – emissor, receptor, meio, lugar, tempo, etc. – e internos – conteúdo, pressuposições, estruturação, léxico, etc. – que acabam por influenciar a adequação do texto traduzido ao seu contexto cultural de recepção. E o ciclo dessa produção textual só pode ser concluído ao alcançar o leitor, que compactua culturalmente com o texto que lê. Tendo como pressuposto que a tradução é um ato comunicativo e que só cumpre a função que lhe é atribuída no momento mesmo em que é consumida, mostraremos como os marcadores culturais se fazem presentes em textos traduzidos prospectivamente. Deste modo, os Estudos da Tradução, a partir da teoria funcionalista já citada inicialmente, inscrevem a tradução em novas abordagens e perspectivas. Algumas são pesquisadas em desenvolvimento no âmbito de Mestrado no Programa de Pós Graduação em Estudos da Tradução pela UFSC a partir da abordagem de textos traduzidos prospectivamente na área jornalística e na área educacional.

**Palavras-chave:** tradução; funcionalismo nordiano; representação cultural

### 1. A tradução sob a perspectiva do funcionalismo nordiano

A contribuição da corrente funcionalista aos Estudos da Tradução é trazida inicialmente por Katharina Reiss (1996), cuja proposta teórica traz como principal premissa a importância da tipologia textual para a atividade tradutória. Em seguida, Hans Vermeer (1986) contribui com a iniciativa de Reiss acrescentando o papel do que ele denomina *Skopos* (palavra que, em grego, significa “propósito”) do exercício tradutório, sem o qual os caminhos a serem tomados pelo tradutor apresentam-se infinitos e sem muita perspectiva.

Christiane Nord (1991), unindo-se aos precedentes funcionalistas, propõe uma abordagem prospectiva da tradução, em que se voltam os olhos para o receptor da mensagem fazendo com que o texto-fonte seja adequado para a cultura de chegada a fim de cumprir a função a ele atribuída. Tal função é determinada, segundo a autora, para além do simples exame do texto-fonte. Nord afirma que “A função do texto-alvo não chega automaticamente

de uma análise do texto-fonte, mas é definida pragmaticamente pelo propósito da comunicação intercultural.” (NORD, 1991, p. 9, trad. nossa). Nord, portanto, faz uso tanto da proposta de Reiss quanto de Vermeer, e inova trazendo categorias a serem preenchidas com base no texto-fonte e no idealizado texto-meta a fim de que a tradução resulte num texto coerente com o propósito a ele atribuído.

Vista desse modo, a tradução será culturalmente engendrada tanto pela função a ela atribuída quanto pelos próprios elementos linguísticos que a constituem. Sendo a língua uma das manifestações culturais da sociedade, torna-se difícil a dissociação do fator cultural como elemento constituinte da tradução. . Quando usamos qualquer tipo de linguagem, segundo Bornstein (2001, p. 20), “[...] há todo um repertório de elementos, associações, conotações, insinuações, intenções e desejos que os acompanham [as palavras, ou signos, ou gestos], há um horizonte de referência que dá ‘sentido’ e impregna a mensagem.” Além de ser um meio pelo qual a mensagem é transmitida, a língua utilizada no texto-fonte traz em seu bojo marcas culturais fundamentais a serem consideradas em sua re-textualização.

### 1.1 Fatores externos e internos ao texto

Nord propõe um modelo de análise textual voltado para a tradução com o intuito de, ao categorizar os elementos presentes no texto, nortear as estratégias tradutórias a serem adotadas durante seu processo de transcrição (cf. 1991; 2001). O estabelecimento desse modelo

[...] deve permitir aos tradutores entender a função dos elementos ou características observados no conteúdo e na estrutura do texto-fonte. Com base nesse conceito funcional, eles, então, podem escolher as estratégias de tradução adequadas para o propósito pretendido da tradução em que estão trabalhando. (NORD, 1991, p.7).

A fim de criar um modelo útil para a didática de tradução – tendo em vista sua escassez dentro do ensino da prática tradutória – Nord categoriza elementos que julga necessários serem discriminados no momento anterior da confecção do texto traduzido. Sendo um modelo bastante didático, foi feito com o intuito de servir de norteador para o acesso à função do texto-fonte e do texto alvo, além de auxiliar nas escolhas tradutórias e na solução de dúvidas que por vezes surgem no decorrer do processo. Para uma melhor visualização destes elementos, apresentamos a seguir o modelo de Nord em português extraído do trabalho de Zipser (2002, p. 54), em que se apresentam os fatores extra e intratextuais (traduzidos para o português) (Tab. 1).

<b>MODELO DE CHRISTIANE NORD</b>			
<b>TEXTO FONTE</b>			
<b>TEXTO META</b>			
	<b>TEXTO-FONTE</b>	<b>QUESTÕES DE TRADUÇÃO</b>	<b>TEXTO-ALVO</b>
<b>FATORES EXTERNOS AO TEXTO</b>			
Emissor			
Intenção			

<b>MODELO DE CHRISTIANE NORD</b>			
<b>TEXTO FONTE</b>			
<b>TEXTO META</b>			
	TEXTO-FONTE	QUESTÕES DE TRADUÇÃO	TEXTO-ALVO
<b>FATORES EXTERNOS AO TEXTO</b>			
Receptor			
Meio			
Lugar			
Tempo			
Propósito (motivo)			
Função textual			
<b>FATORES INTERNOS AO TEXTO</b>			
Tema			
Conteúdo			
Pressuposições			
Estruturação			
Elementos não-verbais			
Léxico			
Sintaxe			
Elementos suprasegmentais			
Efeito do texto			

**Tab. 1 – Modelo de Christiane Nord**

Segundo Nord (1991), a identificação de todos, ou de alguns destes elementos no texto-fonte pode fornecer ao tradutor subsídios sobre os quais pode basear, e até justificar, suas escolhas tradutórias. Sendo possível estabelecer os elementos a serem considerados na confecção do texto-alvo em uma tradução prospectiva, ou seja, voltada para o leitor do texto, podemos identificar os mesmos elementos no texto traduzido que indiquem as características culturais nele presentes.

Como o receptor é considerado o elemento mais importante numa abordagem prospectiva de análise de texto voltada para a tradução, as informações sobre ele são de extrema importância, e podem ser extraídas do próprio texto-fonte. Se, eventualmente, o receptor do texto-alvo vier a ser distinto daquele pretendido pelo texto-fonte, a definição do *skopos* da tradução permitirá definir um perfil de leitor para o texto-alvo. Com a análise dos elementos do texto-fonte é possível presumir algumas características deste receptor: “[...] idade, gênero, formação, experiência social, origem geográfica, status social, papel em relação ao emissor, etc.” (NORD, 1991, p. 5, trad. nossa).

## **2. Pesquisas em desenvolvimento nos Estudos da Tradução – UFSC (nível mestrado)**

A seguir, apresentaremos algumas das linhas de ramificação a partir do conceito proposto por Zipser (2002) sobre a tradução como representação cultural em pesquisas realizadas no âmbito do Mestrado na Universidade Federal de Santa Catarina.

## 2.1 Jornalismo

Uma das grandes contribuições feitas recentemente para o campo dos Estudos da Tradução veio com a nova proposta de Zipser (2002), na qual a tradução é tida como uma representação cultural na área jornalística. A partir de então, muitos têm sido os estudos que aprofundaram e ramificaram essa nova proposta, dentro do jornalismo (cf. ALMEIDA, 2005; SACHET, 2005; POLCHLOPEK, 2011), da publicidade (FANAYA, 2009) e do ensino de língua estrangeira (cf. LAIÑO, 2010). Atualmente, dando continuidade à proposta inicial de Zipser, uma das pesquisas, de autoria de Michelle de Abreu Aio, vem acrescentando a língua portuguesa nas variantes europeia e brasileira como par de línguas de análise dentro da interface tradução jornalismo.

Com base nos estudos de Esser (1998), segundo os quais o jornalismo constitui-se de uma rede de interconexões entre elementos externos e internos que formam o fazer jornalístico de cada país, pudemos estabelecer analogias entre o trabalho de um jornalista e de um tradutor. Ao considerarmos o fato como sendo o equivalente do texto-fonte para o tradutor, e tendo o leitor final como receptor intrínseco de ambas as atividades, não se pode desconsiderar o fator cultural que permeia todo e qualquer contexto de recepção textual. Sendo a língua o principal expoente de uma cultura, e constituindo-se o instrumento fundamental da composição de uma reportagem e de uma tradução, é nela que encontramos elementos comprovadores do momento histórico, social, político, ideológico, econômico, jurídico, etc. da sociedade receptora do texto. O jornalista passa a ser considerado, portanto, um tradutor de fatos.

Trazer a língua portuguesa europeia e brasileira como sustentadoras dessa interface faz com que não só comprovemos a importância do fator cultural como norteador do resultado final da atividade jornalística e tradutória. Para realizar um trabalho com este intuito, era necessário escolhermos um fato com repercussão internacional que atingisse a mídia brasileira e portuguesa, e, dentre os veículos midiáticos, escolhermos revistas brasileiras e portuguesas de mesma periodicidade e circulação. O fato foi o desaparecimento do Airbus 330, da companhia aérea Air France, ocorrido em 31 de maio de 2009, vitimando seus 228 passageiros, dentre eles 58 brasileiros e nenhuma vítima de nacionalidade portuguesa. Isto já nos confere, de antemão, a premissa do distanciamento da mídia portuguesa perante o acontecimento.

O que temos podido constatar na análise das reportagens (da *Veja* e da *IstoÉ*, do Brasil, e da *Visão* e da *Sábado*, de Portugal) é que o fazer jornalístico é inevitavelmente moldado pelo contexto cultural em que se encontram jornalistas e consumidores da informação. O fato de não haver nenhum português envolvido no caso do desaparecimento da aeronave não só os distancia da apuração dos fatos, como também os faz encará-lo de uma perspectiva diametralmente oposta daquela utilizada pela mídia brasileira – espectadora e vítima do acontecimento.

Embora se possa argumentar que o arcabouço linguístico utilizado por Portugal e Brasil seja o mesmo, é palpável a diferença de uso feito pela mídia de cada país. Como levamos em conta que a língua é o principal expoente cultural de uma sociedade, é inegável que nela estarão presentes elementos que comprovam o distanciamento cultural entre uma comunidade e outra. Longe de empobrecer qualquer tentativa de homogeneização linguística, reconhecermos as diferenças culturais entre estes dois países chamados lusófonos só enriquece-os enquanto identidades culturais distintas.

## 2.2 Educação

Outra pesquisa em desenvolvimento nesta perspectiva em âmbito de Mestrado no Programa de Pós Graduação em Estudos da Tradução na UFSC é “*A tradução do texto impresso para texto digital sob a perspectiva funcionalista*” de Andressa da Costa Farias. Esta pesquisa se contextualiza a partir do pressuposto de que há um conjunto de gêneros textuais que podem ser tratados dentro de um contexto de tradução. Tal emergência advém o crescimento das tecnologias digitais como os textos publicados em ambientes virtuais de aprendizagem.

Segundo Marcuschi e Xavier (2004) ambientes virtuais são extremamente versáteis e competem, em importância, com as demais atividades comunicativas. São base para contextos de ensino e aprendizado a distância, por exemplo. Então, pretende-se investigar como a tradução a partir da retextualização pode ser relevante e necessária neste processo? O corpus desta investigação considerará a emergência de cursos na modalidade a distância em nível de graduação e extensão que são e/ou foram ofertados pela Universidade Aberta do Brasil em parceria com a UFSC.

A análise do corpus da pesquisa tem como ponto de partida as definições de texto. Apresenta-se as várias definições sobre o Texto como as de Marcuschi (2004;2005), Zilberman (2008), Koch (2009) e Fiorin (2010) que convergem para a concepção de que o texto forma um todo significativo cuja produção constitui uma atividade interacional cujo sentido está tanto no texto quanto fora dele. Evidenciando assim, a importância da participação do leitor na construção dos sentidos do texto. Logo, o texto é definido como um tecido que forma uma rede de interconexões, representando um movimento de interações realizadas pelo sujeito nas relações sociais.

O contexto da escolha do corpus parte da experiência na atuação docente em cursos oferecidos na modalidade de ensino a distância pela Universidade Aberta do Brasil em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina. Primeiramente enquanto designer instrucional do curso de extensão em Educação Integral e Integrada e posteriormente enquanto tutora a distância no curso de graduação em Letras Espanhol- licenciatura. Atividades estas que ocorreram entre os anos de 2009 a 2011.

Utilizando como base tais experiências, pretende-se abordar a análise do tratamento dado ao texto em tais cursos considerando o funcionalismo nordiano. A partir da seleção de como foi o desenvolvimento e apresentação textual e seu processo de retextualização em pelo menos uma disciplina de cada curso citado. Parte dos textos analisados são encontrados dentro dos chamados Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVEA). Estes são o eixo principal de comunicação e desenvolvimento didático dos cursos em questão. O sistema *Moodle*<sup>1</sup> foi utilizado como AVEA.

Considerando a emergência dos AVEA (s) o presente estudo de dissertação analisará a dimensão da intencionalidade do texto a partir da retextualização e do contexto de produção. E a ênfase dada ao propósito final deste texto: o leitor. Pois, assim como expõe Zipser (2002) ao compilar Nord e Esser o leitor é o elemento que norteará as decisões do tradutor e do jornalista nas produções textuais. E poderíamos complementar nesta análise que o leitor é o elemento que norteará os propósitos de tradução a partir do processo de retextualização do texto impresso para texto digital.

Logo, o leitor é centro das atividades do tradutor. Desta forma, o trabalho de tradução de texto impresso para texto digital a partir de uma situação didática (no corpus apresentado- o ensino desenvolvido na modalidade a distância) pode ser entendido, segundo a perspectiva

---

<sup>1</sup> Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment) que foi desenvolvido pelo australiano Martin Dougiamas em 1999 como plataforma virtual de aprendizagem.

funcionalista como uma tarefa tradutória. A teoria funcionalista embasada por Nord amplia o conceito, aplicação e prática da tradução. Podemos definir, dentro de tal perspectiva, que o trabalho de retextualização que há na modalidade de Ensino a Distância como uma tradução de texto impresso (livros, polígrafos, apostilas) para texto digital (dentro dos ambientes virtuais de aprendizado como o Moodle) que tem como objetivo final o leitor principal- o cursista.

Desta forma, considera-se que muitos são, atualmente, os desafios da Tradução. Esta área não pode ser pensada apenas como a tradução entre duas línguas diversas, dois idiomas, etc. O advento da tecnologia que permeia a sociedade como um todo com a realidade da Internet insere a tradução em dinâmicas que envolvem o contexto cultural e também acrescentam outros. Acrescentaríamos que necessariamente a tradução, neste contexto, seria também a transferência ou a “metáfora da peregrinação” de um texto a partir de um meio (impresso) para outro (o digital) e não somente de um língua para outra.

### **Considerações Finais**

Ao pensarmos a língua como instrumento pelo qual transmitimos, para além de ideias, os conceitos trazidos com o entorno cultural de uma sociedade, as atividades que dela fazem uso como instrumento principal de realização passam a ser de fundamental importância para a formação do leitor enquanto participante e atuante dessa cultura. O conceito de tradução tida como representação cultural abre margem para discussões que vão além do campo dos estudos tradutórios, e permitem nos transitar por outras áreas em que a linguagem e a língua sejam, em si, a ponte necessária para cruzar os caminhos.

O modelo de análise funcionalista proposto pela alemã Christiane Nord inscreve a tradução em novas perspectivas e abordagens. Tais possibilidades decorrem da ancoragem de análise textual dentro do contexto de recepção. O percurso de tradução considerará, sobretudo, o leitor final. E para que o produto de tradução atinja este leitor é necessário antes de tudo que o tradutor seja sensível aos elementos culturais que fazem parte do mundo do texto de chegada ou texto traduzido.

Dentro do fazer jornalístico, muitas são as possibilidades de comprovação de que o fator cultural permeia intrinsecamente a confecção de uma reportagem. O mesmo acontece na área da educação quando se analisa a retextualização do contexto textual para a modalidade de ensino a distância. Ambos possuem como direcionamento final o leitor, que, além de receptor da mensagem, com ela deve comunicar-se e interagir para que o ciclo da comunicação, iniciado na produção do texto, possa ser fechado.

### **Referências Bibliográficas**

ALMEIDA, M. Elizabeth B. **Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. São Paulo:** in Educação e Pesquisa. V.29 n.2. FE/USP, jul-dez 2003.

ALMEIDA, Hutan do Céu de. **Brasil e Canadá: o texto jornalístico como tradução cultural e a relação dos leitores nas revistas Veja e MacLean's.** 2005. 125 f. Dissertação

de Mestrado (Mestrado em Estudos da Tradução)-Universidade Federal de Santa Catarina, 2005. Disponível em: [http://www.pget.ufsc.br/curso/teses\\_e\\_dissertacoes.php](http://www.pget.ufsc.br/curso/teses_e_dissertacoes.php). Acesso em: 04 out 2011.

ASSIS, Elisa Maria de; CRUZ, Vilma Aparecida Gimenes da. **Material didático em EAD: a importância da cooperação e colaboração na construção do conhecimento.** Brasília: Linhas Críticas. Revista semestral da Faculdade de Educação – UnB, 2007.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BORNSTEIN, Juan Carlos Lago. **El descubrimiento del otro.** Una reflexión filosófica sobre la traducción y la interpretación. Madrid, 2001. Disponível em: <http://www.filosofiaparaninos.org/Documentos/otros.htm>. Acesso em : 25 mar 2011.

CRUZ, Dulce Márcia; MARTINS, Aline Santana. **A EAD nas licenciatura UFSC/UAB: um estudo comunicação e das interações na disciplina de Introdução a Educação a Distância.** Florianópolis: Contemporânea, vol.6, nº 2, Dez:2008.

ESSER, Frank. **Die Kraft hinter den Schlagzeilen:** Englisher und deutscher Journalismus im Vergleich. München: Verlag Karl Albert GmgH Freiburg, 1998.

FANAYA, Patrícia Melisa Silva Fonseca. **A tradução na era da comunicação interativa:** uma releitura do funcionalismo de Nord em interface. 2009. 103 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Estudos da Tradução)-Universidade Federal de Santa Catarina, 2009. Disponível em: [http://www.pget.ufsc.br/curso/teses\\_e\\_dissertacoes.php](http://www.pget.ufsc.br/curso/teses_e_dissertacoes.php).

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à Linguística.** I Objetos teóricos. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Desvendando os segredos do texto.** 6. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2009.

KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Escrever-estratégias de produção textual.** São Paulo: Editora Contexto, 2010.

LAIÑO, Maria José. **Multiculturalismo:** propostas de recontextualizações de fatos culturais n a tradução em livros didáticos. 2010. 99 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Estudos da Tradução)Universidade Federal de Santa Catarina, 2010. Disponível em: [http://www.pget.ufsc.br/curso/teses\\_e\\_dissertacoes.php](http://www.pget.ufsc.br/curso/teses_e_dissertacoes.php)

LEMOS, A. **Arte eletrônica e cibercultura.** In: **Para Navegar no século XXI: tecnologias do imaginário e cibercultura.** Org. Martins, F. M. & SILVA, J. M. Porto Alegre: Sulina/Edipucrs, 2000.

LÉVY, P. **A revolução contemporânea em matéria de comunicação.** In.: Martins, Francisco Menezes.& Silva, Juremir Machado. In: **Para Navegar no século XXI:tecnologias do imaginário e cibercultura.** Org. Martins, F. M. & SILVA, J. M. Porto Alegre: Sulina/Edipucrs, 2000.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. **Hipertexto E\_Gêneros\_Digitais**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.

MARCUSCHI, Luis Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. **Hipertexto e Gêneros Textuais. Novas formas de construção de sentido**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2005.

NORD, Christiane. **Text Analysis in Translation: Theory, Methodology, and Didactic Application of a Model of Translation-Oriented Text Analysis**. Translated by Christiane Nord and Penelope Sparrow. Amsterdam: Atlanta, Rodopi, 1991.

POLCHLOPEK, Silvana Ayub. **O mundo pós “11 de setembro”: tecendo fios/textos entre tradução e a narratividade jornalística**. 2011. 323 f. Tese de Doutorado (Doutorado em Estudos da Tradução)-Universidade Federal de Santa Catarina, 2011. Disponível em: [http://www.pget.ufsc.br/curso/teses\\_e\\_dissertacoes.php](http://www.pget.ufsc.br/curso/teses_e_dissertacoes.php). Acesso em 04 out 2011.

REISS, K.; VERMEER, H. J. **Fundamentos para una teoría funcional de la traducción**. Madri: 1996.

SACHET, Sabrina. **A interface tradução-jornalismo: marcas culturais no texto de revista**. 2005. 96 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Estudos da Tradução)-Universidade Federal de Santa Catarina, 2005. Disponível em: [http://www.pget.ufsc.br/curso/teses\\_e\\_dissertacoes.php](http://www.pget.ufsc.br/curso/teses_e_dissertacoes.php). Acesso em: 04 out 2011.

VERMEER, Hans. **Esboço de uma teoria da tradução**. Lisboa: Edições ASA, 1986.

ZIPSER, Meta Elisabeth. **Do fato à reportagem: as diferenças de enfoque e a tradução como representação cultural**. 2002. 274 f. Tese de Doutorado (Doutorado em Língua e Literatura Al emãs)-Universidade de São Paulo, 2002. Disponível em: <<http://pget.ufsc.br/publicacoes/professores.php?autor=10>>. Acesso em: 8 out 2010.

ZILBERMAN, Regina. **Fim do livro, fim dos leitores?** 2. ed. São Paulo: SENAC, 2008.